

# JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



## TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS

### TEAMWORK IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY AND ITS CHALLENGES

**Fabiano Soares CHAVES**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAMR)  
<https://orcid.org/0000-0002-1630-6130>  
E-mail: fabiano12soares@gmail.com

**Gesse de Araújo LIMA**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAMR)  
<https://orcid.org/0000-0003-3250-904X>  
E-mail: oliveira\_emanuely@outlook.com

**Robermarques Serafim FREITAS**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAMR)  
<https://orcid.org/0000-0001-5473-0074>  
E-mail: robermarquesserafim@gmail.com

**Anna Raquel Araújo SILVA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0001-8441-2835>  
E-mail: annaodonto@hotmail.com

**Alderise Pereira QUIXABEIRA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0001-7465-2587>  
E-mail: alderisep@hotmail.com

**Mikael Henrique BATISTA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0002-9277-8295>  
E-mail: mikael.batista@ifto.edu.br

**Martin Dharlle SANTANA**

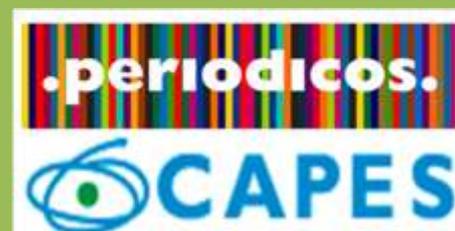
Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0001-8140-299X>  
E-mail: mdharlle@gmail.com

**Ruhena Kelber Abrão FERREIRA**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>  
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

**Diogo Amaral BARBOSA**

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAMR)  
<https://orcid.org/0000-0001-9500-1476>  
E-mail: diogo.amaral@mail.uft.edu.br



## RESUMO

Atenção Primária à Saúde (APS) também denominada Atenção Básica à Saúde (ABS) são unidades responsáveis pelos cuidados primários de saúde de forma universal, caracterizada como uma rede de serviços de saúde que, se enquadra como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde para toda a população Brasileira. O **objetivo** desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura de modo a identificar fatores que desafiam à prática do trabalho em equipe na ESF, bem como analisar e contribuir com novas estratégias para melhorar a comunicação e a convivência dos profissionais da ESF. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de artigos relacionados com os principais desafios e proposições para a prática do trabalho em equipe na ESF. As buscas dos artigos foram feitas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *scientific electronic library online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). **Resultados:** Dividiu-se o resultado em dois subtemas, são eles: fatores que limitam o desenvolvimento do trabalho em equipe e fatores que contribuem para a melhoria das atividades do trabalho em equipe. **Conclusão:** Por fim, compreende-se que a melhor forma de capacitação é realizar seminários entre as ESF em todo país, a partir dessa conscientização os serviços de saúde ganharão um novo modelo de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Programa de Saúde da Família. Saúde da Família. Relações interpessoais. Trabalho em Equipe.

## ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) also called Primary Health Care (ABS) are units responsible for primary health care in a universal way, characterized as a network of health services that fits as a gateway to the Unified Health System for the entire Brazilian population. The **objective** of this research was to carry out a literature review in order to identify factors that challenge the practice of teamwork in the FHS, as well as to analyze and contribute with new strategies to improve communication and the coexistence of FHS professionals. **Method:** This is a literature review study of articles related to the main challenges and

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

proposals for the practice of teamwork in the FHS. Searches for articles were made in the following databases: Virtual Health Library (VHL), scientific electronic library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). **Results:** The result was divided into two sub-themes, which are: factors that limit the development of teamwork and factors that contribute to the improvement of teamwork activities. **Conclusion:** Finally, it is understood that the best form of training is to hold seminars among FHS across the country, based on this awareness, health services will gain a new model of health care.

**Keywords:** Family Health Program. Family Health. Interpersonal relationships. Team work.

## INTRODUÇÃO

Atenção Primária à Saúde (APS) também denominada Atenção Básica à Saúde (ABS) são unidades responsáveis pelos cuidados primários de saúde de forma universal, caracterizada como uma rede de serviços de saúde que, se enquadra como porta de entrada para toda população (CONASS, 2012). Esse nível de atenção oferece a entrada universal à saúde que se fez necessário para a mudança do modelo de saúde do nosso país que sempre foi hospitalocêntrico, centrado no modelo de atendimento médico que expressa uma assistência à doença, e não a promoção da saúde da população (SOUSA et al, 2012). Com a mudança passou também oferecer serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população, bem como a responsabilidade de encaminhar os pacientes que precisam de atendimento em ambiente de complexidade maior, qualidade, custos e trabalho em equipe (GOMES et al., 2012).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada em 1994 com o objetivo de organizar e fortalecer a Atenção Básica no Brasil, e combater a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), transmitindo de forma universal uma nova dinâmica de atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), assim promovendo profundas mudanças na organização da atenção primária, principalmente com a inclusão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da atuação de equipes multiprofissionais, como também conhecer os fundamentais determinantes sociais

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

de saúde da população habitadora em sua área de alcance (SALES et al, 2019; PERUZZO et al., 2018).

Com o surgimento da ESF, a atenção básica ganhou um novo estilo de trabalhar a saúde, tendo a família como principal centro de atenção, não somente no indivíduo doente, implementando um novo modelo de intervenção em saúde na medida em que não espera a população chegar para ser atendida, pois trabalha na forma de prevenção garantindo um novo modelo de atenção que abrange a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (ROSA e LABATE, 2005).

Para Gomes et al., (2012), o modelo de assistência do SUS passou do modelo de atenção somente nas doenças, para um modelo dirigido na promoção, prevenção e manutenção da saúde da população, com essas mudanças as equipes também modificam o processo de trabalho nas UBS com divisão de tarefas entre os membros da equipe, respeitando os limites de cada categoria profissional. Em 2008 foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 154, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), com objetivo de ampliar o poder de resolução e o alcance das equipes de referência da UBS por meio do apoio matricial (SILVA et al., 2017).

Nota-se que no estudo de Peruzzo et al., (2018), que as UBS ainda trazem um importante desafio, um dos fatores apontados como barreira à implementação eficaz da APS são os recursos humanos, pois ainda possuem uma fragilidade nas relações interpessoais do trabalho em equipe na ESF, indo de encontro com que as diretrizes do HumanizaSUS preconizam, que é o crescente diálogo entre os profissionais e a promoção de gestão participativa para a qualificação da assistência em saúde. O trabalho em equipe é conhecido como um desafio para as equipes da ESF, devido à maioria dos profissionais mostrarem algumas dificuldades para trabalhar em equipe (ARAÚJO e ROCHA, 2007).

Assim, torna-se importante compreender as influências sobre o trabalho em equipe, na esperança de descobrir caminhos para seu aperfeiçoamento. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão de literatura de modo a identificar fatores que desafiam à prática do trabalho em equipe na ESF, bem como analisar e contribuir com novas estratégias para melhorar a comunicação e a convivência dos profissionais da ESF.

## MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura de artigos relacionados com os principais desafios e proposições para a prática do trabalho em equipe na ESF. A revisão de literatura nos propõe investigar uma gama de fenômenos de forma mais ampla, se enquadra em um tipo de pesquisa que busca a resolução de problemas por meio de referenciais teóricos publicados (BOCATO 2006).

O levantamento dos artigos iniciou-se com a procura dos descritores no *site* Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Logo após foram estabelecidos alguns critérios para qualificar o resultado do estudo: somente estudos dos últimos 15 (quinze) anos, idioma em português, inglês, espanhol e estudos bem alinhados de acordo com o tema do artigo.

As buscas dos artigos foram feitas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *scientific electronic library online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Ao todo foram encontrados 277 artigos nas referidas bases de dados, logo após a seleção dos artigos mais relevantes com a pesquisa realizada, foram selecionados 14 temas para a realização do artigo, desses 14 temas selecionados, foram escolhidos 09 artigos para alcançar o resultado e a discussão. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves (descritores): Saúde da Família, Programa de Saúde da Família, Relação interpessoais, Trabalho em Equipe. Foram descartados artigos que, não apresentaram uma temática sugestiva aos desafios do trabalho em equipe na ESF.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados para o resultado foram extraídos dos artigos encontrados, conforme quadro 1 (um) e quadro 2 (dois) a seguir.

**Quadro 1:** Resultado de busca em bases de dados conforme temática estabelecida, tendo como recorte temporário artigos dos últimos 15 anos.

<b>Resultado inicial – títulos ou resumos lidos</b>	
Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)	64
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	78
scientific electronic library online (SCIELO)	87
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	48
<b>Selecionados – artigos lidos e incluídos para o resultado</b>	
Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)	02
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	02
scientific electronic library online (SCIELO)	04
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	01

**Fonte:** Os autores.

**Quadro 2 -** Artigos selecionados para o resultado e discussão.

<b>Título, autores e ano dos artigos escolhidos para o resultado e discussão</b>		
<b>Título e Revista Publicado</b>	<b>Autores e objetivos</b>	<b>Resultado</b>
Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família.  Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Peruzzo et al (2018). Apreender as percepções e vivências dos profissionais quanto ao trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município de médio porte no Sul do Brasil.	Da análise emergiram três categorias temáticas: O trabalho em equipe na perspectiva dos profissionais da ESF; Estratégias para a manutenção do trabalho em equipe no cotidiano; e Percalços da inserção da Saúde Bucal na ESF. Conclusão e implicações para a prática: Os participantes demonstraram perceber a importância do trabalho em equipe e do relacionamento interpessoal, e reconhecer os desafios inerentes deste processo. Revelaram fragilidades nas relações entre os profissionais da área de odontologia e os demais membros da ESF, marcado por sentimento de exclusão e desinteresse em participar.
Processos de trabalho na Equipe Estratégia de Saúde da Família.  Revista Brasileira de Enfermagem	Pavoni e Medeiros (2009). Conhecer os processos de trabalho em uma Equipe de Saúde da Família.	Os resultados apontaram que a enfermeira desenvolve inúmeras funções, que poderiam ser compartilhadas, sobrecarregando-a e dificultando a realização das atribuições inerentes a sua profissão. O planejamento e realização das ações

		<p>geralmente são feitos em equipe, porém alguns profissionais envolvem-se mais nestas atividades. Acredita-se que a equipe precisa refletir sobre seus processos de trabalho e rever a divisão das tarefas, para que cada um exerça suas atribuições e desenvolva um trabalho integrado.</p>
<p>O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família.</p> <p>Trabalho, Educação e Saúde</p>	<p>Duarte e Boeck (2015). Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o trabalho em equipe em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Brasil</p>	<p>Na primeira categoria evidenciaram-se algumas dificuldades, tais como gestão autoritária, entraves políticos, falta de motivação e reconhecimento e alta rotatividade de profissionais. Na segunda, os entrevistados sugeriram algumas possibilidades para o trabalho em equipe, como o conhecimento das habilidades de cada integrante da equipe, comunicação efetiva e reuniões de equipe. Conclui-se que os gestores de saúde devem aproximar-se mais dos trabalhadores e do cotidiano de trabalho dessas equipes, a fim de dar voz a esses profissionais, para promover a satisfação no trabalho e qualificar a assistência prestada à população.</p>
<p>Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família.</p> <p>Revista Mineira de Enfermagem</p>	<p>Navarro et al (2013). Compreender o significado do trabalho em equipe para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF).</p>	<p>Os resultados possibilitaram reflexões sobre a complexidade do trabalho em equipe e a necessidade de capacitação para o desenvolvimento de competências interpessoais e de trabalho em grupo.</p>
<p>Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família.</p> <p>Rev. Pesqui. (Univ. Fed.</p>	<p>Fernandes et al (2015). Conhecer as relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em uma Unidade de Saúde da Família.</p>	<p>Emergiram três temas nos quais foi possível perceber a fragilidade nas relações interpessoais, na unidade do estudo. Desse modo, foram elencados alguns pontos estratégicos para a</p>

Estado Rio J., Online)	consolidação das relações interpessoais saudáveis como a proposta de um ambiente de trabalho dialógico e disponibilidade de espaços para discussões e reuniões de equipe, refletindo na melhora da assistência à saúde da população descrita.
Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família.	Araújo e Rocha (2007). Analisar o trabalho em equipe e seus principais pilares.
Ciência & Saúde Coletiva	O processo de trabalho em saúde está fundamentado numa inter-relação pessoal forte onde os conflitos também estão presentes no dia-a-dia da equipe. Deve-se considerar ainda que uma equipe é composta por pessoas que trazem especificidades próprias como: gênero, inserção social, tempo e vínculo de trabalho, experiências profissionais e de vida, formação e capacitação, visão de mundo, diferenças salariais e, por fim, interesses próprios.
Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família.	Vilela <i>et al</i> (2014). Aproximar os conceitos da abordagem centrada na pessoa (ACP) ao cuidado de enfermagem.
Revista de Enfermagem da UERJ	Todas as enfermeiras consideram a relação interpessoal fundamental, possibilitando estabelecer relações entre os conceitos da ACP e o cuidado de enfermagem quanto à congruência, consideração positiva, empatia, a pessoa como centro, encontro terapêutico e tendência atualizante. Contudo percebe-se que ainda existem desafios a serem vencidos como a deficiência de conhecimentos a respeito do processo terapêutico das relações interpessoais como forma de cuidado da enfermagem.
Matuda <i>et al.</i> , (2013). Sistematizar os conhecimentos	Tomando-se por base os conhecimentos produzidos por

<p>Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde.</p> <p>Saúde e Sociedade</p>	<p>relativos à cooperação interprofissional como um objeto de pesquisa, destacando sua relevância para a compreensão das relações entre os trabalhadores na produção do cuidado no contexto da reforma do sistema de saúde brasileiro.</p>	<p>estudos de revisão sobre o assunto, foram sistematizados aspectos que conformam a teoria sobre a cooperação interprofissional com foco nas definições, nos modelos teóricos e nos resultados observados.</p>
<p>Processo de trabalho entre a Equipe de Atenção Básica e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família.</p> <p>Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, (2017). Analisar, na Paraíba, a organização do processo de trabalho entre o NASF e as EqAB quanto ao acesso destas às equipes NASF e ao planejamento das ações conjuntas.</p>	<p>75,9% das EqAB articularam ações conjuntas com o NASF, no início das atividades de apoio; dentre essas, 85,0% conhece o cronograma de atividades do NASF. Quanto ao acesso, o tempo de atendimento à solicitação de apoio pela EqAB é avaliado positivamente por 81,1% dos respondentes e o compartilhamento de casos ocorre em sua maioria por escrito (70,6%), pelo agendamento direto de consultas para o profissional do NASF (54,9%) e em discussão de casos (54,3%).</p>

**Fonte:** Os autores

Os dados obtidos foram organizados e sumarizados no sentido de fornecer as respostas ao problema investigado. Em seguida, foram interpretados com o objetivo de procurar um sentido mais simples e extenso das respostas, possibilitando, descrever e classificar os resultados com maior qualidade.

Para facilitar o entendimento e atender os objetivos propostos pela revisão, dividiu-se o resultado em dois subtemas, são eles: fatores que limitam o desenvolvimento do trabalho em equipe e fatores que contribuem para a melhoria das atividades do trabalho em equipe.

### **Fatores que Limitam o Desenvolvimento do Trabalho em Equipe**

De acordo com dados da literatura, são vários os fatores que dificultam o desenvolvimento do trabalho em equipe, envolvem desde aspectos associados à formação profissional. Além disso, outros fatores como, individualismo, falta de cooperação, de

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

comprometimento, de respeito, de reuniões de equipe, de treinamento, capacitação, vínculo de trabalho, diferenças salariais, interesses próprios, influência sobre o processo de trabalho, desmotivação, fragilidades na formação profissional, dificuldade de gerenciamento e gestão não participativa (RODRIGUES et al, 2020).

Para o estudo de Fernandes et al (2015), a ESF é caracterizada pelo bom trabalho em equipe. Desta forma, a falta de preparo para o trabalho em equipe é uma das maiores dificuldades para a organização do processo de trabalho.

Na equipe de saúde da ESF, é o enfermeiro (a) quem geralmente assume o papel de coordenar a equipe, acaba tendo a responsabilidade de coordenar/gerenciar a UBS, é o principal elo entre a ESF e a Secretaria Municipal de Saúde (PAVONI e MEDEIROS, 2009). Segundo Fernandes et al., (2015), o enfermeiro que tem dificuldade de gerenciamento da equipe e conflitos por consequência de falta de diálogo, acaba acarretando uma série de problemas no ambiente de trabalho. Os conflitos entre os componentes da equipe, por exemplo, surgem devido uma variedade de opiniões e posturas. Uma gestão autoritária, sem informações, reconhecimento, motivação e afinidade com a equipe, acaba gerando um desgaste entre os profissionais, refletindo de forma negativa nos serviços de saúde nas UBS (DUARTE e BOECK, 2015).

Aponta-se no artigo Matuda et al., (2013), que os profissionais precisam dividir conhecimentos e experiências, para facilitar a interação entre os mesmos, deixando de ficar focado em si próprio, pois é de grande importância o compartilhamento de saberes pessoais para o grupo, onde estabelecer uma relação harmônica através do compartilhamento sendo fundamental para o desenvolvimento do trabalho em equipe.

Estes fatos podem ser observados no estudo Navarro et al., (2013), onde mostrar que o compartilhamento de saberes entre a equipe é um fator de suma relevância, pois além de fortalecer a equipe, ocasiona um crescimento profissional e pessoal do profissional. No estudo de Matuda et al., (2013), foi observado que cada profissional tem sua cultura e modo de trabalho, por isso surgem as diferenças, conflitos, dificuldades e desafios para o trabalho em equipe. Salienta-se que alguns artigos mostraram que ao longo dos anos este assunto vem aumentando, quando se fala em trabalho em equipe e cooperação interpessoal os estudos nos mostram que deve ser realizado mais estudos para compreendermos suas

características e impactos que podem causar nos serviços primários de saúde (OLIVEIRA; PORTO; FERREIRA, 2021).

Por fim, vários são os motivos que de forma indireta e diretamente inviabilizam o desenvolvimento do trabalho em equipe e que, além disso, representam certa ameaça ao desenvolvimento do trabalho nas UBS.

### **Fatores que Contribuem para a Melhoria das Atividades do Trabalho em Equipe**

As propostas de estratégias para a melhoria do processo de trabalho das equipes que são aqui apresentadas estão relacionados restritivamente para o trabalho em equipe abordados pela literatura. Deste modo, os autores enlaçam mão de algumas estratégias metodológicas, como processos grupais, doação de informações pessoais, comunicação entre todos da equipe, entre outros que refletem na prática do trabalho em equipe de forma eficaz (CONASS, 2012).

As primeiras sugestões são: que os enfermeiros gestores das UBS's, tenham um diálogo aberto e transparente, confiar e respeitar sua equipe, proporcionar espaços para discutir e ouvir novas ideias através de reuniões de equipe. Para Peruzzo et al., (2018), as reuniões de equipe são de grande importância para ouvir e discutir com os componentes da ESF, para o estreitamento das afinidades dos membros da equipe para o melhor desempenho das ações de saúde realizadas.

O modo de trabalho e as relações entre a equipe nas UBS's são influenciados pela forma de organização do trabalho pelo gestor de enfermagem, o trabalho em equipe não se faz sozinho, é uma construção em que todos os componentes da equipe devem interagir, expor suas dificuldades e capacidades de trabalho em grupo (ARAUJO et al, 2021). Uma gestão autoritária, sem participação, que não reúne com a equipe para dialogar sobre melhorias no ambiente de trabalho, que não reconhece e motiva o trabalho dos integrantes da equipe, reflete de forma negativa nas ações de saúde realizadas (DUARTE e BOECK, 2015).

Outra ideia de sugestão é a criação de um canal forte de comunicação anti-conflito de profissionais, onde prioriza a escuta de todos envolvidos sem diferença salarial, diferença de profissão ou grau de estudo, pois o trabalho em equipe é baseado em uma

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

interação pessoal forte, onde os conflitos são presentes no dia-a-dia dos profissionais. A importância de uma prática comunicativa é fundamental para o processo de trabalho em equipe na ESF, pois o processo metodológico do trabalho em saúde está baseado em relações interpessoais de pessoas que trazem especificidades próprias (ARAÚJO e ROCHA, 2007).

De acordo com os artigos analisados, pode-se considerar que, para conseguir o fortalecimento do processo de trabalho das equipes na ESF, é necessário mudar a organização do trabalho e a atuação dos profissionais de saúde, visando a melhorar a qualidade dos serviços ofertados para a população, bem como uma aproximação de forma positiva entre os profissionais, por meio da prática coletiva e participativa.

## CONSIDERAÇÕES

A partir dessa revisão de literatura, apanhar algumas implicações e sugestões para o desenvolvimento da prática do trabalho em equipe na ESF foram alguns dos objetivos realizados. Verificou-se que as dificuldades encontradas pelos profissionais vão além dos processos relacionados a execução do trabalho em si, a formação profissional, comunicação, hierarquização e grau de estudo. Contudo, os estudos que abordam o tema trabalho em equipe na ESF têm demonstrado preocupação em procurar novas maneiras de superar as dificuldades encontradas pelos profissionais, através de metodologias e estratégias que facilitem a interação entre os profissionais e articulação das ações de saúde de forma positiva.

A discussão do trabalho em equipe na ESF possibilitou identificar fatores positivos e negativos para a execução dos serviços de saúde nas UBS, conhecer os limites de trabalhar em equipe e sugerir estratégias para melhorar a convivências dos profissionais, assim garantindo um modelo de serviço diferenciado e de qualidade para a população atendidas pelas UBS. Uma das propostas de estratégia seria criar uma ferramenta de avaliação das problemáticas da ESF, não com o objetivo de punir alguém ou a equipe, e sim com o intuito de buscar melhorias por meio das problemáticas descobertas através da referida ferramenta.

A ferramenta seria de abordagem pedagógica e movida por algumas diretrizes, sendo estas: processo autoavaliativo, livre adesão pelos gestores das UBS e ausência de

punições. Os instrumentos de autoavaliação abrangem amostras de qualidade e específicos das equipes da ESF, divididos em algumas extensões como: coordenação técnica das equipes, desenvolvimento da ESF, atenção à saúde e consolidação do modelo de atenção. Consideram modelos relacionados a gestão do trabalho, organização do trabalho, educação permanente, acolhimento e humanização. Seria um formato de melhorar e aproximar a interação e articulação entre os profissionais da equipe, assim qualificando os processos de trabalho nas UBS.

Outra ideia de proposta é a criação de disciplinas obrigatórias na graduação sobre comunicação em todos os cursos da área da saúde, principalmente na área de enfermagem, pois trabalhar em equipe estabelece compartilhamento, empatia, aceitação, escuta ativa, bom comportamento e ética profissional. Ademais, é de grande importância que as instituições de ensino e órgãos de governo atentem para a comunicação no trabalho em equipe.

Além das sugestões de estratégias evidenciadas nos artigos pesquisados, ressalta a importância de capacitar os profissionais para eliminarem a deficiência de conhecimento relacionado à execução do trabalho em equipe. A melhor forma de capacitação é realizar seminários entre as ESF em todo país, a partir dessa conscientização os serviços de saúde ganharão um novo modelo de atenção à saúde. Nessa pesquisa, procurou-se fornecer estratégias para melhorar o trabalho em equipe na ESF, a fim de melhorar a convivência dos profissionais, promovendo a satisfação no trabalho e qualificando os serviços de saúde prestados à população.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. B.de S.; ROCHA, P. de M.. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, 2007.

ARAUJO, A. P. L.; OLIVEIRA, E. N.; LOPES, L. K. O.; RODRIGUES, C. F. C.; ABRÃO. K.; BARBOSA, D. A. Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara no Pará. **Facit Business and Technology Journal**. , v.1, p.60 - 75, 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, v. 18, n. 3, 2006.

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária à Saúde nos Estados** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde-Brasília: CONASS, 2012.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, **Diário Oficial da União**, v. 183, n. 1, 2017.

DUARTE, M. de L. C.; BOECK, J. N. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 3, 2015.

FERNANDES, H. N. et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, 2015.

GOMES; J.P.S; M.Z.C; A.R.B; L.C-M. **desafios para a prática do trabalho em equipe na estratégia saúde da família**, 2012.

MATUDA, C.G.; AGUIAR, D. M. de L.; FRAZÃO, Paulo. Cooperação interprofissional e a Reforma Sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 22, 2013.

NAVARRO, A. S. S.; GUIMARÃES, R. L. S.; GARANHANI, M. L. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2013.

GARANHANI, M. L. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, V.13, N. 30, p.619-632, maio-ago. 2021. ISSN: 2177-1626.

PAVONI, D. S.; MEDEIROS, C. R. G. Processos de trabalho na equipe Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, 2009.

PERUZZO, H. E. et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

RODRIGUES, C. F. do C. .; SILVA, M. da V. F. B. .; SOUTO, L. F. de S. .; SILVA, E. A. A. da .; MOCELAI, R. S. .; RODRIGUES, A. L. M. .; COELHO, S. C. D. .; ABRÃO , R. K. . Health promotion for women in sociallyvulnerableterritory: community Saroba. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e8159109116, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9116. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9116>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROSA W.A.G., L. R.C. Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência. **Ver Latino-am Enfermagem** 2005 novembro-dezembro 13(6):1027-34.

**Fabiano Soares CHAVES; Gesse de Araújo LIMA; Robermarques Serafim FREITAS; Anna Raquel Araújo SILVA; Alderise Pereira QUIXABEIRA; Mikael Henrique BATISTA; Martin Dharlle SANTANA; Ruhena Kelber Abrão FERREIRA; Diogo Amaral BARBOSA. TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS. *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 1. Págs. 64-77.**

SALES, O.S. et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, 6(17), 54 – 65, 2019.

SILVA, I. C. B. et al. Processo de trabalho entre a Equipe de Atenção Básica e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, 2017.

SOUSA, M.F. de et al. Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate**, v. 43, 2020.